

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 19/06/2001 Hora :

Título: Feijão Fonte:

Autor: Eng. Agr. Gilberto Martins Bello da Silva

Matéria:

A segunda safra paranaense de feijão, com 81.475 ha, está próxima do final, cerca de 90% a área já foi colhida escapando assim das chuvas e das baixas temperaturas que se intensificam a cada dia.

Desta safra, cerca de 65% já foi comercializado, sendo 80% de feijão da classe cores e o restante de preto.

A terceira safra, ou de inverno, com 22.000 ha, ainda se encontra em fase final de plantio em algumas regiões, porém, a maioria das lavouras já se encontra em floração e está ameaçada pelas geadas previstas para os próximos dias. Na safra de inverno do ano anterior a área plantada foi de 19.625 ha, com uma estimativa inicial 11.674 t, porém, com as geadas sucessivas, colheu-se apenas 3.320 t. A estimativa atual é de se colher 16.765 t, sendo as regiões de maior área: Cornélio Procópio, Umuarama e Ivaiporã, com 6.000 ha, 3.900 ha e 3.500 ha, respectivamente.

Quanto ao mercado paranaense, opera com relativa tranquilidade, a baixa oferta mantém estabilidade nos preços do feijão carioca e leves altas para o feijão preto, que aguarda pela safra da Argentina, que está bem atrasada. O mercado aguarda as geadas, que poderão elevar as cotações do feijão carioca.

O preço médio pago ao produtor paranaense, hoje, é de R\$45,85/sc para o feijão carioca e R\$ 60,35/sc para o feijão preto.

Notícias provenientes da Argentina indicam uma área colhida de apenas 20% do seu total. Na região de Salto, uma das mais importantes, em produção, nevou, prejudicando inclusive o feijão que havia sido recentemente arrancado; Os preços seguem em alta, US\$ 490,00/t safra 2000 e US\$ 520,00/t para a safra 2001.

O mercado paulista, a exemplo do paranaense, está tranquilo, em compasso de espera. O consumo de feijão continua fraco, em comparação a anos passados; o produto está travado nas gôndolas, não só pelo fato dos preços estarem mais altos para o consumidor final, média de R\$1,80/kg, mas também pela migração para outros tipos de alimentos, principalmente as massas.

A expectativa é de bons preços até o final do ano e, com todos estes acontecimentos provavelmente, os preços pagos ao produtor trarão um bom retorno do investimento.